

## Consciência operária

Julgam muitos operários que já constituíram suficiente manifestação de consciência o pagarem regularmente as cotas da sua associação, abstendo-se, porém, de frequentar a sede e de assistir às assembleias e sessões que se realizem.

E certo que o pagamento regular das cotas, que esquece a muitos dos que intervêm nas discussões das assembleias, é necessário a fim de garantir a vida do sindicato. Mas não basta o pagamento das cotas — é preciso ir mais além. Porque se a cota de cada um garante à associação a vida material, por outro lado a atenção dos operários aos assuntos de interesse de classe, a sua intervenção nas assembleias, já esclarecendo questões os que tiverem competência para isso, já votando segundo o seu ponto de vista ou consciência, garantem a vida espiritual — a mais importante — das aludidas associações.

Assim como na sociedade em que vivemos os tiranos nascem da falta de consciência pública e do desinteresse das populações pelos seus direitos e regalias, assim também nas associações de classe os militantes tirânicos, despóticos surgem do desinteresse dos componentes, que nunca põem os pés nas sedes das associações e entregam as suas regalias nas mãos de um homem que, à vontade, põe e dispõe do rebanho, tomando resoluções contra a lógica e a razão.

Queixam-se às vezes os operários de abusos cometidos nas associações por homens que se alocaram às alturas de mandões, dando a impressão de que a associação só éles, as assembleias, eles, a classe, eles. Ora, em vez de se queixarem, os operários devem intervir nas assembleias e escolher em plena consciência as pessoas que devem executar as suas deliberações.

## O problema da Unidade

Se fosse possível reunir todos os trabalhadores dentro dum único organismo para a luta directa contra a exploração e oopressão do Estado e do patronato, conseguindo obter, por este meio, uma força tão poderosa que, posta em ação, faria, inevitavelmente, oscilar, e, em breve, cair toda a organização capitalista autoritária.

E é a visão deste facto que leva todos os partidos político-governamentais, desde os mais pardos aos mais rubros, a lançarem os seus olhares para a organização operária, e a tentarem imiscuir-se na sua vida interna, por compreenderem que é nela que reside a única força capaz de pôr um termo a todas as situações privilegiadas de que elas já disfrutaram, ou pretendem conquistar.

Por isso, todos eles, à porfia, procuram, cada um servindo-se dos seus processos próprios, aniquilar essa força, ou utilizar-se dela em seu benefício particular.

Aqueles que, como, por exemplo, os monárquicos integralistas, já estão completamente desclassificados perante o proletariado revolucionário, não encontrando, por esse motivo, qualquer pretexto para lhe captar a confiança, procuram organizar os trabalhadores mais inexperientes em novos sindicatos subordinados à sua influência, nos quais se manteria o respeito pelos seus privilégios de casta, e assim estabelecem a divisão entre os trabalhadores.

Os outros que ainda têm certo prestígio entre as massas, gracas, sobretudo, à violência calculada da sua fraseologia, ou procuram imiscuir-se dentro da organização operária, a fim de se servirem dela para a conquista do poder, desvirtuando, portanto, os objectivos que justificam a existência do sindicalismo revolucionário, ou então, no caso em que não conseguem esse desiderado, astafam-se, estabelecendo a scissão, e vão, por seu lado, constituir noutra parte os organismos a que, por ironia, às vezes chamam "unitários".

E por este motivo que se torna impossível realizar a Unidade operária, isto é: reunir todos os trabalhadores, sem distinção de credos, para a luta no terreno económico, porque para isso seria preciso primeiro subtrair-lhos com uma vasta propaganda às influências de todos os políticos que, com o apoio do operariado organizado, querem manter ou constituir um determinado governo — trabalho de propaganda que, aliás, não é fácil de realizar em virtude do desconhecimento que têm das lições e dos factos históricos a maior parte dos assalariados.

Mas admitindo que seria possível realizar essa tal Unidade dos trabalhadores, está claro que ela só poderia ser conseguida — em vista dos factos acima expostos — à custa dum luta sem tréguas e intransigente contra a influência de todos os partidos político-governamentais dentro da organização operária, tal como o preconizam os anarquistas, e nunca com as transições e com as atmosferas de confiança que à volta de elementos afectos a alguns desses partidos se tem pretendido ultimamente criar dentro da C. G. T. portuguesa.

A BOTELHO

## O desprendimento dos serviços

BELGRADO, 10. — A agencia Ágria desmente de maneira formal que a Sérvia pretenda apoderar-se da Albânia, cuja independência e integridade do território — diz — são a base da política externa da Sérvia. — (L.)

## Pequeninas ondas de lama que podem transformar-se em fétido e revolto oceano

Do *Diário de Lisboa* transcrevemos há dias, por achá-lo até certo ponto criterioso, um artigo assinado por "Titus" acerca do julgamento de Marang. Mal pensávamos nós, ao fazer essa transcrição, que esse artigo tinha tanta importância, não bem apenas pelas opiniões que continha mas pela resposta que provocaria. Nesse artigo pregunta-se: «Que pensará de tudo isto Alves Reis?». E este aproveitou a ocasião para dizer um pouco do que pensava.

Desde o inicio do escândalo Angola e Metrópole — Banco de Portugal que nós vimos afirmando que não dia em que Alves Reis começará a falar muita gente de «honrabilidade indiscutível» sera arrastada pelas ruas da amargura. Vendo-se perdido, perseguido, vexado, pelos antigos companheiros do «negócio» da emissão secreta das notas, Reis não terá melhor arma para defender-se do que a de revelar todas as manobras que na sombra precederam a emissão. E, então, as revelações de *A Batalha* terão plena confirmação e verificar-se-há que não estamos em presença de um caso vulgar de moeda falsa, mas de uma combinação feita por um grupo solidário, constituído pelos *Inocentes* do Banco de Portugal e pelos culpados do Angola e Metrópole, no formidável rodado do Segredo de Estado.

«Titus» tivesse o inômodo de ler a minha instrução contraditória, imparcial como deve ser, talvez se visse forçado a reconhecer a inocência de Marang e a questionar no conceituado jornal de v. as mesmas entidades que eu quesitei. Não seria conveniente esclarecer a situação do Banco de Portugal, neste complexo caso do «Angola e Metrópole», e tão complexo que levou os juizes a falsificarem documentos?

Encha-se, «Titus», de coragem moral e não ataque Marang pelo que dizem; ataque-o com provas!

Não enlameie a Justiça de um País que, para ser amável, com Portugal, conservou Karel Marang 11 meses a ferros, à ordem do Governo Português, esperando e esperando sempre provas que nunca existiram e que, à ultima hora, se forjaram.

Estude o processo o sr. «Titus» e não atire mais ódios, mais injustiças, para cima de homens que suportam, há mais de um ano, todos os atropelos sem nome, praticados pela Justiça e pela Imprensa Portuguesa.

De v. etc.—Artur Alves Reis.

Há meses, afirmámos que o escândalo do Angola e Metrópole era um grande caldeirão de lama, onde mergulhavam muitas «pessoas respeitáveis» desta terra e que Alves Reis e Bandeira, ao serem arremessados pela justiça para o caldeirão naufragando, deveriam entrar geitamente — não fazendo ondas que emporelhassem certas inocências imaculadas... Mas eles não se curvaram, pelo que se vê, o nosso conselho.

Alves Reis com esta carta agita, ao de leve a primeira onda. Oxalá, para bem do crédito do Banco emissor, as pequenas ondas não se transformem em vagas tempestuosas...

## Notas & Comentários

### Linha de Cascais

A electricificação da linha de Cascais tem encontrado várias dificuldades e entraves. A maior foi a das perturbações causadas no Cabo Submarino. Esta, porém, acabou de ser removida, motivo porque no dia 1 de Janeiro, começará a funcionar os comboios eléctricos, o que representa em Portugal um progresso notável. Se o serviço for regular, como se espera, efectuar-se-hão 48 comboios por dia, um deles pelas 2 da madrugada, proporcionando assim um transporte oportuno e cômodo aos que, devido aos seus afazeres, se detêm em Lisboa até altas horas.

### Incompreensível

A conferência que o sr. dr. João Camoesas ontem deveria realizar na Secção da Universidade Popular Portuguesa, instalada na sede do Sindicato do Construções Civil, foi novamente proibida. Esta conferência, que é a primeira da série sobre «Fisiologia do Trabalho», já tinha sido proibida pela autoridade militar no dia 25 do passado mês. Em virtude desta medida os corpos directivos daquela instituição dirigiram-se ao general sr. Carmona reclamando contra a proibição sendo, pelo presidente do ministério, indicado maneira de a conferência se realizar, que era a notificação para o comando militar e comando da polícia do dia, hora e local da conferência no mesmo dia em que ela fôsse anunciada na imprensa.

Aurélio Quintanilha

O nosso prezado camarada e comum amigo dr. Aurélio Quintanilha concluiu as suas provas de concurso para lente da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, com a aprovação unânime do júri, apresentando um notável trabalho de investigação sobre as plantas carnívoras.

O dr. Aurélio Quintanilha, que antecedeu nos dias o prazer da sua visita, parte em breve para Paris, Londres e Berlim, por encargo da mesma Faculdade, em visita aos institutos e jardins botânicos.

O novo catedrático as nossas felicitações e os votos de uma feliz viagem.

### Quintanilha

Iniciamos hoje a publicação de um interessante trabalho do escritor Tomás de Fonseca, que evoca ironicamente as sessões do concílio plenário, há pouco reunido secretamente, com o agravamento de Novidades e dos bons católicos, que, com justiça, protestam sempre contra as organizações secretas. A publicação do artigo é o desejo de uma controvérsia que — sosssegam as almas cristãs — pouco tempo dura.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração de A Batalha

## Os boatos de alteração da ordem pública

### da ordem pública

Correram ontem em Lisboa fortes boatos de alteração da ordem pública, principalmente na província. Dizia-se que os ferrovários do Sul e Sueste se tinham lançado numa greve revolucionária. Estamos autorizados a desmentir este boato.

Pelo governo foi fornecida à imprensa a seguinte nota oficial:

«O governo informa de que tomou certas medidas de segurança para evitar possíveis tentativas de alteração da ordem pública, que, segundo parece, se iniciariam por um movimento grevista dos Caminhos de Ferro do Sul, tendo feito o deslocamento de tropas que parecem convenientes, e estando disposto a reprimir-las com a maior energia. Garante haver sossiego absoluto em todo o país.»

São também garantia absoluta de que nada de anormal se passa dois telegramas que foram recebidos pelo serviço de ligações do ministério da Guerra, os quais reproduzimos para sossesso dos nossos leitores:

«PORTO, 16, às 8,40.—Sem novidade. Comandante da 1.ª Região Militar, general Sampanio.»

«EVORA, 16, às 9,20.—Sem novidade. Chefe do estado maior da 4.ª Região Militar, Machado, tenente-coronel.»

Os boatos de alteração da ordem pública

## O CASO DA FIGUEIRA DA FOZ

## Pulverizam-se os argumentos de um charlatão

COIMBRA, 12.—No dia 22 de Agosto último, desenrolou-se na vizinha cidade da Figueira da Foz aquela ignobilíssima tragédia, da qual os leitores têm encontrado aqui largo relato. Dois mascarados surpreenderam no jardim da residência do sr. Fernando Mendes, gerente do Banco Ultramarino naquela cidade, a menos de 16 anos Margarida de Moura, filha do chefe Bento Luis de Moura e afilhada daquele senhor, que, ao tempo, se encontrava em Paris, com sua esposa, D. Celeste Mendes.

De pistola em punho, os dois mascarados conseguiram mantê-la, aterrorizada, em silêncio, o que permitiu aos dois baleiros, sem grande dificuldade, amordazar e narçotizar a vítima, em cujo corpo de dôenzas saciaram os desejos bestiais de sexo pervertido.

Os pais da vítima creram, a princípio, estar em face duma tentativa trivial de roubo à propriedade do sr. Mendes, cujo jardim ficara confiado à afilhada da sr. D. Celeste Mendes—a Margarida. Em presença de certos sintomas que a Margarida apresentava—enjôos, dores de cabeça, cansaço, etc., não tardou, porém, que os pobres pais conseguissem a suspeita que sua filha havia sido vítima dum crime ignobil de desforriação, levado cabo por meio claramente dada pelos instintos de animalidade primitiva de dois sádicos desforradores.

Esta suspeita foi corroborada pelo relatório do exame a que uma parteira submeteu a vítima, a pedido da família Moura, e recentemente pelo resultado do exame médico-legal.

Dois dias permaneceu a Margarida, de cama, extenuada. No dia 24 foi, intimada por um agente, à presença do administrador do concelho, que a interrogou sobre os acontecimentos e a quem a Margarida históriou o que se passara e afirmou que havia reconhecido num dos mascarados o dr. Diogo Xavier, bacharel em Direito.

Iniciaram-se as investigações, no meio do completo silêncio da imprensa, tão vagas e atrabilariamente que bem se revelava o desejo por parte das autoridades de abafar o escândalo. Entretanto, a vítima do assalto dos dois mascarados teimava a despeito da contrariedade que se lia no rosto das autoridades, em declarar que um dos assaltantes fôr o dr. Xavier. O administrador pretendia que ela confessasse que tinha um namorado, ao qual se atribuísse a responsabilidade da ocorrência. Ela protestava que nunca tivera namorado e as investigações, em breve, emperravam, obrigando-se o pai da violentada a chamar do Pôrto um agente da P. I. C. para proceder, por sua conta, as investigações. Este agente, ao retirar-se, afirmou que deixava registradas no seu relatório provas suficientes da culpabilidade do dr. Xavier.

A pesar de tudo isto, a *Justiça*, que é inexorável para os sem-vintém, conservava propostamente os olhos cerrados. A imprensa, a própria imprensa local, acobertava com seu silêncio a tenebrosa tragédia do jardim do sr. Fernando Mendes, porque essa imprensa prostituta farjava nela a intervenção de dois canibais endinheirados, dois malandros encacados, heróis de luppen e de aventuras dês de gênero.

A *Batalha* rompeu o denso nevoeiro que se vinha fazendo à volta do tenebroso caso e mostrou, ao público ingênuo o lodo do que são feitas certas almas de moralões. A campanha da *Batalha* fez arrepelarem-se todos aqueles que manifestaram interesse em afogar no rio do Olvido o asqueroso escândalo.

E da emudecida imprensa figueirense desfazem-se, então, a voz dum pôrvel roubinho—O Figueirense—que se avorou em porta-voz dos autores da tenebrosa façanha de 22 de Agosto, de quem começaram fazendo uma defesa muito pouco inteligente e de claros intuições. E a pretexto de corrigir pormenores inexatos que trouxeramos a público, colhidos das próprias bocas deles e de seu país.

O Figueirense, que até então não fugira nem mugira, começo a publicar, à laia de folhetim, uma versão fantástica e inconsciente dos acontecimentos, fechada com a célebre nota oficiosa do administrador, sr. Joaquim Pereira Monteiro, que já pulverizámos no número de 5 do corrente.

Estávamos à espera que o pasquim do caluniador Gomes de Almeida, defensor de bordelheiros e pederastas, desse por concluída a anunciada série de desmentidos, tão infelizmente começada.

Súbitamente, o Figueirense regressa ao primitivo silêncio. Em vão, aguardámos a continuação do *film* que vinha projectando no *teatro* da ingenuidade pública. De novo—acalmado, o Gomes de Almeida!..

Decidimos-nos, então, a desfazer a intrincada teia de inverosimilhanças que, pacientemente, andou tecendo à volta deste caso.

Novamente, ouvimos sobre o assunto várias pessoas da Figueira da Foz, entre as quais, e em primeiro lugar, a família Moura.

A falta de espaço inibe-nos, hoje, de dar público conhecimento do que conseguimos apurar sobre as afirmações mentirosas do pasquim conservador da Figueira.—C.

## CARESTIA DA VIDA

## O desafôro dos comerciantes em Setúbal

SETÚBAL, 16.—Os comerciantes prosseguem na sua carreira furiosa de exploração dos consumidores. Eles julgam-se seguros da impunidade e o desafôro da especulação mostra que não são muito ilesos suas suposições. Ream-se os editais ameaçadores e pouco eficientes, sendo verdade que ainda nenhum lhes caíu sob a alcada, talvez porque, roubando tudo, pouco exploram.

E' certo que uma escassa meia dezena de comerciantes passaram pela teia das condenações; mas são miseráveis retaliistas, que pagam pelos grandes ladrões — os que ficam sempre ao abrigo de surpresas.

O gerônimo sobrenome de dia para dia enquanto a crise se torna cada vez mais avassaladora. O azeite, por exemplo, mau grado o disposto nos célebres editais, que determinam a sua venda ao preço de 7500 o litro, vende-se em alguns pontos, e só aos fregueses, ao preço de 9500 e 10500, havendo também merceeiros que se recusam a vender mais de um quarto de litro a cada pessoa.

E' impossível a continuação dêste estado de coisas e urge que o povo se disponha a derrubar de vez a ladroeira que o opõe, pois, de contrário, será sempre a eterna vítima sujeita a todos os atropelos e violências que os tiranos lhe queiram infligir. — C.

## CONFERÊNCIAS

## Liga Pró-Moral

Abrindo a festa de infância que esta instituição de proteção à infância promove no próximo domingo, no ginásio do Liceu Gil Vicente, realizará a sr. D. Lucinda Tavares Mançãs, professora da Escola Normal de Beira, uma conferência sob o tema: «Conversando com as mães sobre educação».

Os fatos e a rouparia que esta agremiação distribui nessa festa estão expostos numa das montas dos Armazéns Grandela, onde foram confeccionados.

## Actualidade bolxevista

## Depois de praguejar a revolução fica embalador junto do fascismo

MOSCOWIA, 16.—O comité executivo da Internacional Comunista confirmou por unanimidade: moção condenando os maiores da oposição, atentatórios da unidade do partido. O sr. Kamenel, depois de ter participado nos trabalhos do comité, sustentando a necessidade de continuar a propaganda revolucionária no estrangeiro, partiu para Roma, onde foi assumir o logar de embaixador soviético.—(H.)

## Ampliação de poderes

MOSCOWIA, 16.—A comissão executiva da Internacional Comunista passa a ter em virtude de resolução unânime da Assembleia Plenária, funções mais amplas do que aquelas que possui actualmente.—(L.)

## Teatro da Trindade

HOJE — as 9 da noite em ponto  
A comédia em 4 actos

## O Marquês de Willemer

EM FIM DE FESTA  
a célebre tonadilla-bailarina

## IMPERIO ARGENTINA

A maior intérprete da canção argentina dirá várias canções e bailará formosíssimos tangos

Nos intervalos: Concerto pela pianista

Yvone Gellibert-Lambert

## AS TAXAS POSTAIS

## A convenção com o Brasil

Segundo uma comunicação de fonte oficial, ontem recebida, foi ratificada pelo governo brasileiro a convenção postal literária com Portugal, negociada por ocasião do Congresso de Estocolmo. O acordo postal luso-brasileiro, na prática, virá atender algumas reclamações contra o porte elevado dos livros e diferentes publicações.

## Uma pretensão dos enfermeiros dos hospitais civis

Um grupo de enfermeiros dos hospitais civis de Lisboa pede-nos para solicitar, por intermédio do nosso jornal, ao ministro das Finanças para que, de comum acordo com o sr. dr. João Pais de Vasconcelos, diretor geral dos hospitais, e a exemplo do que está resolvido para o pessoal de alguns estabelecimentos do Estado, lhes mande abonar este ano os seus vencimentos antes do Natal.

## Notas várias da Lisboa triste

Sob prisão

## As boas intenções dos ingleses...

LONDRES, 16.—Baldwin declarou ontem na Câmara dos Comuns que as forças de terra e mar enviadas ultimamente para a China têm por único objectivo proteger os subditos britânicos ali residentes.—(L.)

## TEATRO SALÃO FOZ

Matiné às 3 horas — Soirée às 8,45

O GRANDE ÉXITO DA TEMPORADA

sôus

## SOEURS WALTI

Incomparáveis dançarinas francesas que têm oitudo o mais colorido agrad.

Reportório moderno—A apresentação luxuosa.

O notável actor-cómico

## THOMAS VIEIRA

Cançonetas, anedotas, parodias, etc.

PENULTIMO espetáculo em que tomam parte:

## EUGENIA FERNANDEZ

Bailes clássicos e charleston

## TERESINA GIRASOL

Bailes em points e internacionais

Concerto pela admirável

FOZ MELODY BAND

No «écrin»: «Divorcemos-nos» 7 partes)

## MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Angola» são hoje expeditas malas postais para a Madeira, África Ocidental e África Oriental (via Funchal e Cabo).

Da Estação Central dos Correios a última tiragem de correspondências ordinárias é às 12 horas, fechando os registos às 9 horas. No Cais da Fundição recebe-se correspondência, até às 15,45, mediante o pagamento da sobretaxa de 20 centavos por objecto.

## Atropelado por um automóvel

No Banco do hospital de S. José, recebe curativo e fio para casa, Francisco dos Santos, de 25 anos, empregado no comércio, residente na travessa Pinto Coelho, 7, 1.º que, na Cruz Quebrada, foi atropelado por um automóvel, ficando ferido na cabeça e no rosto.

## O grande inimigo

## Um grande inimigo

Um dos maiores inimigos dos trabalhadores é o «sacerdote» sob qualquer feição: padre, pastor protestante, bonzo ou pagé. «Para que existe ele na humanidade? Para, unido ao capitalista, pregar ao trabalhador a «obediência». Mete na cabeça dos trabalhadores que existe fora do mundo e ao mesmo tempo dentro dele (vêde que monstruosidade!) um ente sobrenatural que, ninguém pode ver hoje, mas que antigamente muita gente viu e ouviu que esse ente superior, criador de tudo quanto existe, estabeleceu leis fundamentais a que os homens todos hão-de obedecer, sob pena de irem para o inferno, no lugar de torturas que ninguém sabe onde é, que esse ente superior determina (eis aqui o ponto capital da história) que ninguém «furte» ou «roube» a outrem qualquer riqueza que esteja na sua posse, mesmo que a tenha roubado».

«É certo que uma escassa meia dezena de comerciantes passaram pela teia das condenações; mas são miseráveis retaliistas, que pagam pelos grandes ladrões — os que ficam sempre ao abrigo de surpresas.

O gerônimo sobrenome de dia para dia enquanto a crise se torna cada vez mais avassaladora.

O azeite, por exemplo, mau grado o disposto nos célebres editais, que determinam a sua venda ao preço de 7500 o litro,

vende-se em alguns pontos, e só aos fregueses,

ao preço de 9500 e 10500, havendo também merceeiros que se recusam a vender

mais de um quarto de litro a cada pessoa.

«É certo que uma escassa meia dezena de comerciantes passaram pela teia das condenações; mas são miseráveis retaliistas, que pagam pelos grandes ladrões — os que ficam sempre ao abrigo de surpresas.

O gerônimo sobrenome de dia para dia enquanto a crise se torna cada vez mais avassaladora.

O azeite, por exemplo, mau grado o disposto nos célebres editais, que determinam a sua venda ao preço de 7500 o litro,

vende-se em alguns pontos, e só aos fregueses,

ao preço de 9500 e 10500, havendo também merceeiros que se recusam a vender

mais de um quarto de litro a cada pessoa.

«É certo que uma escassa meia dezena de comerciantes passaram pela teia das condenações; mas são miseráveis retaliistas, que pagam pelos grandes ladrões — os que ficam sempre ao abrigo de surpresas.

O gerônimo sobrenome de dia para dia enquanto a crise se torna cada vez mais avassaladora.

O azeite, por exemplo, mau grado o disposto nos célebres editais, que determinam a sua venda ao preço de 7500 o litro,

vende-se em alguns pontos, e só aos fregueses,

ao preço de 9500 e 10500, havendo também merceeiros que se recusam a vender

mais de um quarto de litro a cada pessoa.

«É certo que uma escassa meia dezena de comerciantes passaram pela teia das condenações; mas são miseráveis retaliistas, que pagam pelos grandes ladrões — os que ficam sempre ao abrigo de surpresas.

O gerônimo sobrenome de dia para dia enquanto a crise se torna cada vez mais avassaladora.

O azeite, por exemplo, mau grado o disposto nos célebres editais, que determinam a sua venda ao preço de 7500 o litro,

vende-se em alguns pontos, e só aos fregueses,

ao preço de 9500 e 10500, havendo também merceeiros que se recusam a vender

mais de um quarto de litro a cada pessoa.

«É certo que uma escassa meia dezena de comerciantes passaram pela teia das condenações; mas são miseráveis retaliistas, que pagam pelos grandes ladrões — os que ficam sempre ao abrigo de surpresas.

O gerônimo sobrenome de dia para dia enquanto a crise se torna cada vez mais avassaladora.

O azeite, por exemplo, mau grado o disposto nos célebres editais, que determinam a sua venda ao preço de 7500 o litro,

vende-se em alguns pontos, e só aos fregueses,

ao preço de 9500 e 10500, havendo também merceeiros que se recusam a vender

mais de um quarto de litro a cada pessoa.

«É certo que uma escassa meia dezena de comerciantes passaram pela teia das condenações; mas são miseráveis retaliistas, que pagam pelos grandes ladrões — os que ficam sempre ao abrigo de surpresas.

O gerônimo sobrenome



# A BATALHA

NO CONCÍLIO DOS BISPOS

## Dorme o Espírito Santo

### praguejam os teólogos

Era minha intenção, aproveitando algumas horas vagas, analisar mudamente tudo quanto o nosso Concílio Plenário fez e motivou. Dessa intenção, porém, me desviou um facto memorável, ocorrido na sessão secreta do dia 26.

Como até aqui chegou esse escândalo, sem precedentes nos anais conciliares, não o devo dizer. Há confidências que não devem cair—e esta é uma delas—mas sem que se ponha a descoberto aquele que a não calou.

Historiemos.

Como os leitores devem estar lembrados, pela notificação que nos foi dada por todos os órgãos da *boa imprensa*, na Sé Patriarcal houve uma missa, cuja imponência principal consistiu em ser cantada, por mithres.

O *Diário de Notícias*, considerado como o mais imparcial de quantos assistiram a ela, registrou o facto nestes termos: «A missa foi cantada por senhoras e seminaristas».

Ora, como devem saber, a igreja previu sempre, com ameaças graves, a mistura de salas com batinas. As próprias constituições diocesanas, como veremos adiante, são duma severidade arrepiante. A razão disso é patente: a mulher, desde a primeira linha do *Genésis* até à última do *Apocalipse*, é sempre um ser impuro, como também ou viremos provar.

Esquecido talvez dessa impureza, ou tentado não se sabe por quem, o sr. Patriarca consentiu que as tais mulheres se industriasse com os cônegos e, subindo ao Templo, atacasse as notas, sempre graves, do canto eclesiástico.

Os próprios leigos, que assistiram a tão grave e escandalosa quebra de disciplina, sentiram a alma perturbada.

Muito mais, porém, daquele teólogo que, encarnando as verdadeiras doutrinas do Evangelho, nessa mesma tarde se insurgiu contra herética e indecorosa inovação que, perturbando a liturgia e a moral, perturbou também a gravidade do Concílio, onde o incêndio, atado pelas coristas, lavrou durante toda a sessão de 25, prosseguindo a 26, nesse rescaldo, tão vasto e tão ardente, que nem a noite nem a chuva que caiu, a noite inteira, o apagou.

Mas não antecipemos.

Aberta a sessão, sob a presidência do Espírito Santo, o secretário leu a acta dos trabalhos anteriores, findo o que a terceira Pessoa da Santíssima Trindade pregou: se havia alguém que sobre ela desejasse falar considerações.

— Pego a palavra, sr. Presidente.

Todos olharam na direcção daquela voz. Era um dos teólogos do Concílio, o padre António Coelho, que na véspera tinha levantado o seu protesto contra a intervenção das mulheres nas cerimônias cultuais.

— Tem a palavra o Reverendo Coelho!

— E' para protestar contra o silêncio da acta em relação ao facto, por mim aqui traçado na sessão anterior, e que tão gravemente vem perturbar disciplina católica. E para que bem possamos caminhar na lei de Deus, ditada no Sinai e confirmada no Calvário, peço que o meu protesto seja sem demora, transmitido a Sua Santidade...

— Pego a palavra!

Era o titular da mitra bracarense.

O teólogo suspendendo os seus considerandos, preguntou-lhe se era para tratar do mesmo assunto, porque se fosse...

— Já que o ilustre teólogo me dá margem a explicações, consinta que lhe diga que não tem razão nos seus protestos, por quanto é costume, nas mais graves cerimônias, admitir a colaboração das devotas mulheres.

— Sr. Presidente! Invoco a vossa divina sabedoria e a praxe sempre rigorosamente observada em todos os tempos do catolicismo! O ilustre prelado está fora da lei de Deus...

— E vossa reverendíssima fora da ordem, exclama o bispo de Evora.

— Não estou, srs. bispos, e a prova ideia é a imediatamente. Peço ao sr. mestre de cerimônias que mande distribuir Bíblias pelos srs. conciliários que, não confiando na memória, precisem ter à mão a Palavra de Deus.

Grande silêncio em toda a sala, seguido

### UMA RECLAMAÇÃO

### O BILHETE DE IDENTIDADE

Pedem-nos a publicação da seguinte carta, ao que accedemos por encontrarmos nela uma reclamação atendível:

— No passado dia 9 do corrente, para os devidos efeitos, fui à Repartição do Registo Civil, da vila de Aldeagalego o a-fim de conseguir a certidão de idade, indo propositalmente de Setúbal, onde resido. Foi-me dito por um empregado que só dias depois estaria a certidão pronta.

Periquei em Aldeagalego, no hotel, para não voltar a Setúbal sem o documento; porém, qual não foi a minha admiração, ao voltar à citada repartição, quando me foi dito que só três dias depois estava a certidão tirada.

Subi a escada do cubículo onde funciona a Repartição do Registo Civil, e encontrei sentados às respectivas secretárias, três indivíduos.

Dirigi-me então a um tal sr. Brandão nesses termos:

— V. Ex.º dá licença?

Levante-se o homenzinho, indignado, e diz-me:

— Seu chato, pois, em vista de me encomodar, só de aqui a três dias lhe darei a certidão. Pedi, lamentei-me, mas nada. Esperei os três dias, fui os quais lá voltei, e então, ah, céus! Mais valia que tivessem caído os santos do altar abaiço e a igreja em cima díles. O homenzinho numa constante berraria, posse a mimosear-me com toda a casita de palavras obscenas. Perdi a paciência e, depois de ter gasto 150\$000, voltei a Setúbal, sem, ao menos, ter conseguido a certidão de idade para o bilhete de identidade.

E são estas as facilidades. Não há ninguém que ponha esta gente em ordem. Nem, ao menos, estes funcionários procuram ser delicados. — Jaime Roque

de ruidos confusos. Eram os famílos carreando, da sacristia, as Santas Escrituras.

— Para o que vou dizer invoco novamente o testemunho de Deus, ouí presente e presidente. Onde eu errar, que a Divina Sádeza me corrija e esclareça.

— Começarei pelo *Genésis*. No capítulo III, versículo 6, aparece a primeira mulher, e por isso a mais perfeita e pura e virtuosa, infringindo um preceito que nos levou à terceira perdição. Tentada pelo fruto, ei-la que seduz também o homem. *Dedit viro suo*. O resultado sabel-o: foi a mulher ter que parir no lar e o homem ser posto fora do Paraíso. Quando o pai Abraham, aconselhado pela fome, entrou no Egito, ia com ele também sua mulher, que perdendo-o a ele, ia, também perdendo o que país. *Accipe eam et vade*. E saiu desonrado! Abram agora, srs., na altura do cap. 19, v. 31. «Embebêdelo com vinho e durmamos com ele!». Isto é dito por duas meninas em relação ao próprio pai — o velho e venerando Lot! No cap. 38, v. 16, há uma mulher que, à beira dum caminho, diz a Judá: «Que me dás tu para copulares comigo?». E Judá, entregando-lhe um anel e braceletes, misturou-se com ela...

O sr. arcebispo do Algarve, magro e delgado como um junco, mas esperitual como um alto, atavou nessa altura díssimo: — Lembrar também o v. 20: *Justior me est*.

Não é preciso, visto que acaba de falar. E já que está pertinho, queira defender também essa outra mulher que, encontrando José, moço de formoso semblante e de gentil aspecto, lhe disse um dia ao caír da noitinha: *Dorme comigo!* (Pausa. O interlocutor não responde). Como todo o mundo conhece, mesmo o que ler não sabe, nessa passagem da *Escritura*, José resiste às solicitações dessa senhora cuja luxúria não abrange, antes aumenta e se enfurece a tal ponto que, pouco depois, encontrando-o sózinho, o agarra pelos vestidos, suplicando de novo: *Dormi mecum!* O resto não preciso lembrar-lho: todos têm bem presente a hipocrisia dessa fêmea irritada, mostrando a capa que o manequinho largara para não ser por ela debochado.

Não desejo, srs. conciliários, horrorizá-los com citações obscenas. E' no entanto preciso lembrar-lhes que a impureza da mulher foi anunciada por Deus e registada em mais de um ponto. Queiram abrir o *Levítico*, capítulo 12, v. 2º seguinte: «Se a mulher parir macho, será imunda sete dias; permanecerá trinta e três dias a purificar-se; não tocará coisa alguma santa, nem entrará no santuário. Mas se parir...» — a fêmea — reparem os srs. bispos — será... duas semanas e levará sessenta e seis dias a purificar-se!

Por aqui podeis avaliar a distância que vai do macho à fêmea e, consequentemente, a quantidade de abusos e abominações que tendes consentido e praticado, por não quererdes observar a lei. Porque esta é a lei: *ista est lex*, esclarecer o mesmo *Levítico* (7). Lei que apresenta sempre a mesma face dura e intransigente contra o veneno da mulher. Quem se não lembra, por exemplo, da dura provação de Israel quando o seu povo foi seduzido pelas filhas de Moab? *Fornicatus est populus cum filiabus*. (Números, 25, 1). Um pobre moço, atraído por elas, foi apanhado em flagrante, e atraídos ambos... Citaréi em latim, visto que alguns dos senhores conciliários se estão agoniando: *Perfidit ambos simul, in locis genitalibus*. (Idem, 5, 8).

— Senhor Patriarca, vocifera o bispo de Lamego, peço a V. Rev.º que ponha cômodo a purificar-se!

Foi igualmente aprovada a participação da Federação na conferência internacional pré-constituição duma Federação I. da Construção Civil, e tratado largamente o assunto mão de obra estrangeira, sendo resolvido pôr-se a Federação de acordo com o Comité de Imigração em Paris a-fim de se fazer a distribuição em diversos idiomas de brochuras e manifestos para todas as regiões, expondo as condições de trabalho, horário, salários, etc., a-fim de travar a exploração patronal exercida sobre os emigrantes, e resolvido convidá-los a ingressar nos sindicatos autónomos que no dia seguinte iniciaria os seus trabalhos.

Eis igualmente aprovada a participação da Federação na conferência internacional pré-constituição duma Federação I. da Construção Civil, e tratado largamente o assunto mão de obra estrangeira, sendo resolvido pôr-se a Federação de acordo com o Comité de Imigração em Paris a-fim de se fazer a distribuição em diversos idiomas de brochuras e manifestos para todas as regiões, expondo as condições de trabalho, horário, salários, etc., a-fim de travar a exploração patronal exercida sobre os emigrantes, e resolvido convidá-los a ingressar nos sindicatos autónomos que no dia seguinte iniciaria os seus trabalhos.

Eis em resumo os pontos mais importantes dos trabalhos dêste congresso; os detalhes que são de incontestável valor, terão os camaradas ocasião de os conhecer quando recebermos os extractos stenografados das sessões.

Conferência Internacional da Construção Civil

Numa das salas da União dos Sindicatos Operários do Rhône teve lugar esta conferência, na qual estavam representadas as Federações da C. Civil de Holanda, Alemanha, Suécia, Portugal e França, esta pelos camaradas Jouve, Boudoux, Vagneron e Boisson.

Continua

### ACTIVIDADE SINDICAL

## O movimento internacional do operariado da construção civil

### Relatório do delegado da Federação Portuguesa que foi a Lyon participar de várias reuniões importantes

Nos dias 13 e 14, realizou-se o congresso extraordinário da Federação da Construção Civil de França numa das vastas salas da *Mairie* do 7.º arrondissement. Por cima da mesa da presidência estava colocado um enorme cartaz onde se lia:

«A política divide os trabalhadores. O Sindicalismo une-os».

Estando representados 55 sindicatos por 40 delegados; Schapiro representava a A. I. T., Lautink Júnior a Federação da C. Civil de Holanda, Robert Butch a Federação da C. Civil da Alemanha, Séverin a Federação da C. Civil da Suécia e Miranda a Federação da C. Civil de Portugal.

A 13 dia inicial do congresso, os trabalhos constaram da revisão de mandatos, a discussão da revisão de mandatos, alocação dos delegados das centrais operárias de França, e uma sessão de informação que se iniciou às 21 horas na *Bôla* da Federação.

As centrais operárias de França, a velha C. G. T., enviou um ofício; e a C. G. T. U.,

que se representava por um delegado que só se conservou no congresso durante o tempo que durou o seu discurso.

Depois da revisão de mandatos, foi posto à discussão pela comissão organizadora o parecer sobre os fins para que o congresso tivesse sido convocado, o qual consistia na reconhecida necessidade dos sindicatos autónomos definirem a sua posição em face das duas centrais existentes; na discussão tomaram parte quase todos os delegados, chegando-se à conclusão de reconhecer-se unanimemente a improfição de todos os esforços dispidos para que as duas centrais abandonassem as táticas absolutamente prejudiciais ao caminho da emancipação dos trabalhadores.

Depois de larga discussão sobre este assunto foi aprovada a constituição dum nova central operária que fica sendo a 3.ª existente em França denominada Federação Geral do Trabalho Sindicista Revolucionário cuja sede fica sendo em Lyon e aderente à A. I. T.

A continuação dos trabalhos consistiu na discussão artigo por artigo dos estatutos da nova C. G. T., e no final os delegados da organização da C. Civil dos diversos países que se achavam representados no congresso, expuseram o estado da organização operária nos seus respectivos países.

Por informação particular tive conhecimento que a nova central operária em França deverá contar até ao fim do corrente ano 115 a 120 sindicatos aderentes.

Eis em resumo os pontos mais importantes dos trabalhos dêste congresso; os detalhes que são de incontestável valor, terão os camaradas ocasião de os conhecer quando recebermos os extractos stenografados das sessões.

Conferência Internacional da Construção Civil

Numa das salas da União dos Sindicatos Operários do Rhône teve lugar esta conferência, na qual estavam representadas as Federações da C. Civil de Holanda, Alemanha, Suécia, Portugal e França, esta pelos camaradas Jouve, Boudoux, Vagneron e Boisson.

Continua

chefe tomar a responsabilidade do serviço diurno e nocturno na sua enfermaria, no manicômio, foram só os chefe tirados do serviço de ronda para o fazermos os sub-chefes, saíndo, como era de magno direito, estes da escola do serviço ordinário.

Ora é isto que o sr. administrador podia, desde já, modificar, fazendo ingressar cada um no posto que de direito lhe pertence: O enfermeiro-chefe, como diretor responsável pelo serviço das enfermarias, faz o serviço de rondas nocturnas, tornando assim efectiva a sua permanente responsabilidade; e, como as horas da ronda são de perfeita tranquilidade para as enfermarias, um só basta em cada Divisão sexual, para tornar permanente a vigilância nas enfermarias pelo empregado em serviço de vela. E o enfermeiro sub-chefe faz serviço de escala ordinária, a exemplo do que sucede nos outros hospitais civis; cremos que não traz semelhante deliberação quebra de disciplina nem de princípios hierárquicos, porque então, com a escala hoje observada nos serviços hospitalares com seis categorias a servirem, chegávamos a não saber a quem competiria a execução de determinados serviços. Ora, o que se observa, sr. administrador, é boa harmonia, quando há distribuição homogênea de trabalho.

Certos de que V. Ex.º saberá apreciar na devida conta as observações que acabamos de expor e como elas traduzem o desejo de auxiliar V. Ex.º no propósito em que esta de remodelar e pôr em bom andamento a assistência indispensável ao enfermo, servindo-se dos recursos existentes, estaria certo que não comete injustiça nem cera regalias. O que fará é activar energias, hoje latentes e dispersas, mercê do comodismo em que estão colocados; porém, como essas energias vão reflectir-se no bom andamento do serviço... sejam bem vindas.

O sr. Manuel Gambôa prometeu estudar o assunto, visto ele ser muito complexo, e resolvê-lo de harmonia com os interesses dos serviços hospitalares e do pessoal.

Procura V. Ex.º manter mais assidua a frequência do enfermeiro junto do enfermo, para que mesmo de noite a assistência se faça ininterrupta, mercê de vigília constante, à custa de todos os sacrifícios do pessoal que, de facto, se encontra ao serviço com a missão única de bem servir; mas, e conceder a deficiência no número de empregados, busca a fórmula almejada com a fé de encontrar o horário que satisfaz as justas necessidades do serviço. Prestar a V. Ex.º toda a solidariedade indispensável, para que o delegado responda ao seu cargo, e assim ele se pode tornar em estímulo para empreendimento do bom nome que é necessário criar em volta da assistência ao alienado, hoje tão mal compreendida por quem superficialmente o olha sem ver, e grata sem saber o serviço extenuante que representa o trabalho do enfermeiro dentro dum enfermaria. O que é preciso, portanto, é que todos os elementos componentes do mesmo pessoal de enfermagem trabalhem, com afínco e boa vontade, pondo de lado o que está velho, dando assistência ao que está doente, mas colocando cada um no seu posto com o regulamento ante os olhos, para se não esquivar ao cumprimento dos seus deveres.

Procura V. Ex.º que o pessoal hoje colocado na escala para servir os doentes é reduzido; no entanto, há enfermarias que bem podem mais fazer, não só para o aviso do pessoal existente, como para melhor execução do serviço.

Procura V. Ex.º que o pessoal hoje colocado na escala para servir os doentes é reduzido; no entanto, há enfermarias que bem podem mais fazer, não só para o aviso do pessoal existente, como para melhor execução do serviço.

Procura V. Ex.º que o pessoal hoje colocado na escala para servir os doentes é reduzido; no entanto, há enfermarias que bem podem mais fazer, não só para o aviso do pessoal existente, como para melhor execução do serviço.

Procura V. Ex.º que o pessoal hoje colocado na escala para servir os doentes é reduzido; no entanto, há enfermarias que bem podem mais fazer, não só para o aviso do pessoal existente, como para melhor execução do serviço.

Procura V. Ex.º que o pessoal hoje colocado na escala para servir os doentes é reduzido; no entanto, há enfermarias que bem podem mais fazer, não só para o aviso do pessoal existente, como para melhor execução do serviço.